

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Liga Universitária de Nutrição e Alimentação

**ANAIS DO X SIMPÓSIO DA LIGA UNIVERSITÁRIA DE NUTRIÇÃO E
ALIMENTAÇÃO**

Uberaba,
2024.

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

S621a	<p>Simpósio da Liga Universitária de Nutrição e Alimentação (LUNA) (10. : 2024 : Uberaba, MG) Anais do X Simpósio da Liga Universitária de Nutrição e Alimentação / Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Liga Universitária de Nutrição e Alimentação. -- Uberaba, MG: UFTM, 2024. 26 p.</p> <p>Evento ocorrido em Uberaba, MG, no dia 6 de dezembro de 2024</p> <p>1. Nutrição - Uberaba (MG) - Congressos. I. Liga Universitária de Nutrição e Alimentação. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.</p> <p>CDU 613.2(063)</p>
-------	---



COMISSÃO CIENTÍFICA E ORGANIZADORA

Amanda Branco Ribeiro

Ana Júlia Marques Souza

Andre Luiz Souza

Barbara Victoria Almeida e Silva

Cristiane Aparecida Gomes Moreira

Daniela Campos Mendonça Garcia

Franciele Cardoso Magalhães

Igor Vieira Lacerda

João Eduardo Colucci Requi

Julia Elba de Souza Ferreira

Lais Cristina de Souza Rezende

Larissa Mariana Gonçalves Moreira dos Santos

Letícia Mesquita Godoi

Lyra Geovanna Costa Montes

Manoela Pinhata Pacca

Thamires dos Santos Menezes

SUMÁRIO

Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças em fase escolar no estado de Minas Gerais	5
Relato de experiência: Visita técnica e avaliação nutricional em crianças de 4 a 5 anos	6
Atividade de extensão da Liga Universitária de Nutrição e Alimentação (LUNA): um relato de experiência.	8
Relato de Experiência em Extensão: Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) - 2024	9
Inovação em nutrição: construção de um catálogo de dietas enterais.	11
Atenção nutricional ao paciente crítico: um relato de experiência.	12
Relato de experiência de membros da liga universitária de nutrição e alimentação (LUNA) no ambulatório de nutrição do adulto/idoso.	13
Relato de experiência dos Estágios Curriculares Supervisionados no Hospital das Clínicas de Uberaba	15
Avaliação nutricional e imagem corporal de idosos usuários de serviços de saúde em Uberaba - Minas Gerais	16
Efeitos de uma intervenção baseada no mindful eating no comportamento alimentar de estudantes de nutrição	17
Relato de experiência na disciplina eletiva: vivências ambulatoriais com ênfase no comportamento alimentar	19
Atendimento nutricional com foco no comportamento alimentar: um relato de experiência.	21
Aprimoramento da assistência alimentar hospitalar: um relato de experiência sobre treinamento e padronização das dietas orais hospitalares	22
Relato de experiência de visita técnica à horta comunitária.	23

Consumo de alimentos ultraprocessado por crianças em fase escolar no estado de Minas Gerais

Maria Eduarda Almeida e Silva (d202411181@uftm.edu.br).

Larissa Beatriz França Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

Palavras chaves: Alimentação Coletiva; Criança; Pré-Escolar; Alimento Processado; Refeições.

Introdução

Crianças que estão em fase de desenvolvimento precisam de atenção especial, pois passam por período de crescimento físico acelerado, com aumento de massa magra, óssea e amadurecimento do sistema imunológico. Por conseguinte, o processo demanda uma alimentação adequada, que forneça energia e nutrientes essenciais para um desenvolvimento saudável, caso contrário, pode ocorrer um desequilíbrio nutricional (1). Diante disso, uma dieta inadequada, com alto consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em calorias, traz sérios prejuízos à saúde, incluindo obesidade, sobrepeso e aumento do risco de doenças crônicas (2).

No entanto, muitas crianças realizam a maior parte das refeições nas escolas, como resultado, frutas são frequentemente substituídas por doces e salgadinhos industrializados que possuem alto valor energético e são ricos em carboidratos, gorduras saturadas e sódio, tendo impactado negativamente a condição nutricional e o desenvolvimento dessas crianças (3,4). Com isso, esse estudo teve como objetivo avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças na fase escolar.

Métodos

O estudo retrospectivo analisou crianças saudáveis do sexo masculino e feminino com idade de 5 a 9 anos, em fase escolar do estado de Minas Gerais em 2022 que estavam consumindo alimentos ultraprocessados. Foram excluídas crianças que tinham algum diagnóstico clínico e não se alimentavam por via oral exclusiva. Os dados referentes ao consumo alimentar foram coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SIVAN), utilizando os filtros de idade, região, alimento ultraprocessado e ano do consumo alimentar (5). Os resultados foram tabulados em planilha do Excel, apresentados como média e desvio padrão e as variáveis categóricas foram apresentadas como porcentagem, mediana, mínima e máxima.

Resultados

Os dados de consumo alimentar de alimentos ultraprocessados tiveram crianças com idade de 5 a 9 anos, sendo do sexo feminino e sexo masculino. Ao todo foram analisadas 806 cidades no estado de Minas Gerais em 2022, tendo 196.709 escolares acompanhados. A média de crianças que consumiam alimentos ultraprocessados, como bolacha recheada, macarrão instantâneo, refrigerantes, balas e pirulitos, salgadinhos embalados foi de 212 ± 382

casos. Nota-se uma mediana de 98 crianças que possuem uma má alimentação, tendo como mínima de 0 em cinco cidades do estado, sendo elas Ibituruna, Itacarambi, Mata Verde e Pratápolis, e máxima 5.209 pessoas na cidade de Montes Claros.

Conclusão

Diante do exposto, os resultados revelaram altos números de crianças que consumiam produtos ultraprocessados em 2022 no estado de Minas Gerais, podendo estar relacionado com o início da fase escolar nessa faixa etária. Por fim, o estudo mostra-se relevante ao trazer resultados expressivos a respeito da alimentação e nutrição, sendo necessário a introdução de atividades de educação em saúde nas escolas de ensino básico fundamental.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Resolução nº 4 de abril de 2015, Dispõe a alteração da redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de 41 Alimentação Escolar (PNAE). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo do Brasil. Brasília, DF, 8 de abr. 2015.
2. Soares LR, Pereira ML, Mota MA, Jacob TA, Silva VY, Kashiwabara TG. A transição da desnutrição para a obesidade. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical*, [s.l.], 2013– Dez/Fev 2014;5(1):64-68.
3. Santos DM. A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional: uma revisão da literatura. Trabalho de conclusão de curso (Curso de graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.
4. Bernardi JR, Cezaro C, Fisberg RM, Fisberg M, Vitolo MR. Estimativa do consumo de energia e de macronutrientes no domicílio e na escola em pré escolares. *Jornal de Pediatria*, 2010; 86(1): 59-64.
5. Brasil. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Disponível em: <<http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>

Relato de experiência: Visita técnica e avaliação nutricional em crianças de 4 a 5 anos

Cristiane Aparecida Gomes Moreira 1 (d202120629@uftm.edu.br)

Arielle Nunes Santos 2

Luciene Alves 3

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras chaves: Avaliação nutricional; Estado nutricional infantil; Nutrição infantil.

Introdução

A importância da atividade de avaliação nutricional em crianças no período escolar está associada ao estado nutricional infantil que é um indicador de saúde global. Com isso,

monitorar o crescimento e o ganho ponderal permite detectar possíveis agravos à saúde e riscos nutricionais 1,2. A avaliação das condições de saúde possibilita o planejamento de estratégias de intervenção mais eficazes e eficientes 3. Com isso, os estudantes da graduação em Nutrição, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), realizaram uma visita técnica em uma Unidade de Educação Infantil para realizar uma atividade de avaliação nutricional. Com objetivo de monitorar o crescimento, desenvolvimento e identificar algum risco nutricional nessas crianças.

Métodos

Relato de experiência de discente a partir da vivência, em uma atividade extracurricular, dentro de uma unidade de educação infantil. No dia 19/08/2024, foi realizada a visita técnica a uma Unidade de Educação Infantil, no município de Uberaba-MG, por uma equipe de estudantes, sendo orientados pela nutricionista do projeto e pela docente da disciplina de Nutrição Materno Infantil, da UFTM. A avaliação nutricional incluiu quatro turmas de crianças entre 4 e 5 anos de idade. Durante a atividade, os estudantes foram divididos em equipes. As avaliações antropométricas realizadas envolveram peso e altura, que foram registradas em fichas individuais. Esses dados permitem cálculos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como peso/idade, peso/estatura, estatura/idade e IMC/idade, o que possibilita uma análise preliminar do estado nutricional individual. As fichas continham informações adicionais, como idade, sexo e um breve histórico de saúde.

Resultados

Para a avaliação do estado nutricional de um indivíduo é necessária a utilização de métodos de coleta e procedimentos que possibilitam determinar o estado nutricional. Entre as crianças avaliadas, apenas um caso foi apresentado índice de massa corporal acima do recomendado para a faixa etária, que indica sobrepeso. As demais crianças estavam dentro da faixa esperada para a idade.

Conclusão

A experiência da visita técnica para a avaliação nutricional em uma creche infantil proporcionou uma vivência prática valiosa, permitindo aplicar o conhecimento teórico em um contexto real e desenvolver habilidades essenciais para o acompanhamento da saúde infantil. Ao coletar dados antropométricos e observar o ambiente escolar, os discentes tiveram a oportunidade de compreender melhor a importância de monitorar o estado nutricional desde a primeira infância, identificando riscos potenciais à saúde e reforçando a necessidade de intervenções preventivas. Assim, conclui-se que a atividade extracurricular ampliou o contato dos estudantes com a realidade profissional, enriquecendo sua formação acadêmica e oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento das competências aplicáveis no mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

1. Silva HGV, Chiara VL, Barros ME, Rego AL, Ferreira A, Pitasi BA, et al. Diagnóstico do estado nutricional de escolares: comparação entre critério nacional e internacional. J Pediatr. 2008; 84(6):550-5. doi: 10.1590/S0103-05822009000200004.

2. Sigulem DM, Devincenz UM, Lessa AC. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. J Pediatr. 2000; 76(3):275-84. doi: 10.1590/S010 3-05822009000200004.
3. Ferreira HS. Avaliação nutricional de crianças pelo método antropométrico. In: Ferreira HS. Desnutrição: magnitude, significado social e possibilidade de prevenção. Maceió: EDUFAL; 2000. v.1.

Atividade de extensão da Liga Universitária de Nutrição e Alimentação (LUNA): um relato de experiência.

Leidiane Bottari (d202111707@uftm.edu.br), Júlia Elba de Souza Ferreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras-chave: saúde coletiva; comportamento alimentar; nutrição da criança.

Introdução

A Liga Universitária de Nutrição e Alimentação (LUNA), criada em 2013 por estudantes do curso de Nutrição da UFTM para fomentar temas da nutrição e motivar acadêmicos sobre a atuação do nutricionista, por meio de aulas teóricas/práticas, simpósios e extensões. No artigo 43, da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394/96, é previsto entre as finalidades da Educação Superior, a promoção do ensino, pesquisa e extensão e citada a extensão, aberta à participação da população, a fim de difundir os benefícios da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição¹. A extensão universitária integra os acadêmicos com a comunidade e possibilita a aplicação do conhecimento na construção de práticas geradoras de saúde e bem-estar. A LUNA promove extensões aos seus ligantes, com variados grupos sociais e locais (escolas, unidades de alimentação, hospitais, etc). E o presente trabalho visa compartilhar uma das vivências de extensão da liga.

Métodos

Esse é um relato de experiência da atividade de extensão vivenciada no dia seis de agosto de 2024, em uma escola municipal de Uberaba, com estudantes na faixa etária de três a cinco anos. A prática foi idealizada por uma nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba (PMU), e aplicada em todas as turmas, dividida nas seguintes atividades: a) caixa sensorial; b) hora das compras; c) colorir.

Resultados

A atividade foi iniciada com a apresentação da nutricionista e acadêmicos (estagiários e ligantes), a explanação do papel do profissional na instrução das práticas alimentares para manutenção/recuperação da saúde e explicação das atividades. Para a “Caixa sensorial” foi usada uma caixa de papelão com legumes, verduras e frutas, e cada criança vendada teve a oportunidade de reconhecer um alimento, pelo tato e olfato, ou ainda, o auxílio de pistas dadas pelos presentes. Depois da identificação, a nutricionista falava das formas de preparo e consumo e eram ouvidas as experiências de consumo das crianças. Na “Hora das compras”

foram usadas réplicas de alimentos e embalagens de processados e ultraprocessados conhecidas no comércio local, então, mesmo ainda não alfabetizadas, poderiam reconhecer os produtos. Cada criança escolheu cinco e foram feitas perguntas sobre escolha, frequência do consumo, e dadas sugestões de alternativas, por exemplo, o macarrão com molho ao invés do instantâneo, ou suco natural ao refrigerante. A extensão foi finalizada com folhas de figuras para colorir, com frutas, verduras e legumes.

Conclusão

A experiência vivenciada nessa extensão da LUNA ampliou as possibilidades de trabalho sobre alimentação com crianças com atividades lúdicas e possibilitou a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos em Educação Alimentar e Nutricional (EAN), além de nortear a interação e comunicação para o futuro profissional da Nutrição que deseja atuar com o público infantil.

Referências bibliográficas

1. BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n.º 9394/96. Brasília–DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 nov 2024.

Relato de Experiência em Extensão: Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) - 2024

Laila Maria Ferreira da Silva (d202111069@uftm.edu.br), Tayna Beatriz da Silva Gonçalves, Selma Sanches Dovichi.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Saúde do Idoso ; Qualidade de Vida ; Promoção de Saúde; Nutrição.

Introdução

O projeto "Universidade Aberta à Terceira Idade" (UATI), desenvolvido no ano de 2024 e que contou com a participação da Nutrição, foi uma ação de extensão universitária focada na promoção da educação continuada e do bem-estar nutricional dos idosos da comunidade local. Com o objetivo de proporcionar suporte educacional para escolhas alimentares mais conscientes e melhorar a saúde e qualidade de vida dos participantes, oferecendo orientações sobre nutrição e prevenção de doenças crônicas.

Métodos

A metodologia adotada foi dinâmica e participativa. Além das aulas teóricas, os participantes puderam interagir, tirar dúvidas e compartilhar suas experiências alimentares. Foram feitas atividades práticas, como preparos culinários simples, para demonstrar como aplicar as orientações no cotidiano.

TBCA. Composição de Alimentos (Em Medidas Caseiras). Disponível em: <https://www.tbcainfo.com.br/> Guyton A. C., Hall J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Elsevier; 2021.

Ribeiro F. R., Silva E. D. Contaminação e adulteração do sal: Aspectos e implicações. Rev Bras Cienc Tecnol Alim. 2020;12(1):55-68.

Kaur S., Gupta R. Public health implications of salt adulteration: A global perspective. Int J Public Health. 2022;67:123-135

Schulz M., Sander B., Schoenfeld J. Sugar and Metabolic Syndrome: Implications for Cardiovascular Disease. J Clin Lipidol. 2015;9(6):791-799.

Inovação em nutrição: construção de um catálogo de dietas enterais.

Ana Júlia Souza Nicolau da Silva (anajulianicolau@outlook.com.br)

Analice Dreger Cunha

Caio Ortiz Regula

Daniela Marta da Silva

Palavras chaves: Terapia Nutricional; Alimentos para Nutrição Enteral; Catálogo; Hospitais de Emergência.

Introdução

O cuidado nutricional de pacientes enfermos requer precisão e atualização constante em relação aos produtos disponíveis no mercado e à sua aquisição para oferta aos pacientes admitidos em unidades hospitalares que necessitam de suporte nutricional enteral 1,2. A diversidade de fórmulas para nutrição enteral torna a escolha complexa 1,2. Os profissionais nutricionistas devem estar cientes das dietas oferecidas na instituição para que possam selecionar a fórmula adequada de acordo com as especificidades do seu paciente 1,2. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca do desenvolvimento de um catálogo de dietas enterais.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de um catálogo de dietas enterais que será disponibilizado de forma impressa às nutricionistas da Unidade de Nutrição Clínica de um hospital terciário para a consulta das informações essenciais sobre as fórmulas infantis, dietas enterais para adultos e idosos, proporcionando uma referência prática e acessível, facilitando a tomada de decisões e melhorias na eficiência no cuidado nutricional.

Resultados

O catálogo de nutrição enteral foi desenvolvido a partir da pesquisa no mercado de fórmulas enterais disponíveis para crianças, adultos e idosos, e construído a partir da descrição da fórmula, suas especificidades, tabela nutricional e lista de ingredientes. Ainda, foi construído e disponibilizado a sua forma impressa contendo designer e linguagem

apropriada ao público específico, profissionais nutricionistas, que realizam seleção, indicação e prescrição das dietas enterais de um hospital terciário. O catálogo foi elaborado contendo fórmulas infantis para prematuros, de partida (0 a 6 meses), fórmula de seguimento (6 a 12 meses), lactante de primeira infância (1 a 3 anos), sem lactose, à base de soja, extensamente hidrolisada, espessada, à base de aminoácidos (0 a 12 meses), pediátrica à base de aminoácidos (1 a 10 anos), parcialmente hidrolisada, aditivo de leite humano, enteral infantil normocalórica isenta de sacarose, lactose, glúten e com fibras solúveis e insolúveis, enteral hipercalórica isenta de sacarose lactose, glúten e com fibras, infantil oligomérica. Além disso, para adultos e idosos fórmula polimérica de alta densidade calórica 1,5kcal/ml hipercalórica e hiperproteica com e sem fibras, fórmula oligomérica de alta densidade calórica 1,5 kcal/ml sem fibras e fórmula 2,0 kcal/ml específica para renal crônico.

Conclusão

O desenvolvimento de produtos como o catálogo de dietas enterais em instituições hospitalares públicas e privadas é fundamental para auxiliar o nutricionista em suas atribuições, garantindo uma referência prática e acessível para a escolha da fórmula enteral adequada.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 503, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas para a terapia nutricional enteral em serviços de saúde. Diário Oficial da União. 2021 Mai 27; Seção 1:121.
2. Matsuba, CST et al. Diretriz BRASPEN de enfermagem em terapia nutricional oral, enteral e parenteral. Braspen Journal. 2021; 36(3), 1-71.

Atenção nutricional ao paciente crítico: um relato de experiência.

Analice Dreger Cunha (analicedregercunha@hotmail.com)

Ana Julia Souza Nicolau da Silva

Dayana Ribeiro Oliveira

Daniela Marta da Silva

Palavras chaves: Terapia Nutricional; Cuidados Intensivos; Unidades de Terapia Intensiva; Assistência ao Paciente; Hospitais de Emergência.

Introdução:

A assistência nutricional ao paciente crítico é fundamental devido à sua complexidade. Esses pacientes estão frequentemente em estado de catabolismo intenso com alta demanda metabólica, o que pode levar a perda rápida de massa muscular, piora da imunidade e outras complicações¹. Nessa perspectiva se faz importante relatar a vivência acerca da atenção nutricional a pacientes críticos.

Métodos:

Trata-se de um relato com ênfase na descrição da experiência acerca do atendimento nutricional de pacientes internados na unidade de terapia intensiva de um hospital terciário situado no estado de Minas Gerais, destacando as estratégias nutricionais adotadas, adaptações realizadas com base no perfil dos pacientes, tipo de suporte nutricional e nas disfunções gastrointestinais observadas.

Resultados:

Cerca de 310 pacientes de 23 especialidades foram internados na unidade de terapia intensiva, com prevalência no sexo masculino (52%), idosos (56%), em nutrição enteral (58%), oral (39%), mista (3,0%), com tempo de internação menor que 7 dias na UTI (62%), 7 a 15 dias (22%), 15 a 30 dias (16%). Cerca de 79% dos pacientes não apresentaram disfunção gastrointestinal, 6,0% distensão abdominal, 10% constipação intestinal, 4,5 % diarreia e 0,5% vômitos. Das especialidades, a maioria (30,3%) dos pacientes eram da neurocirurgia e foram admitidos no pós-operatório de craniotomia. A atenção nutricional englobou métodos e oferta calórica e proteica suficientes a fim de minimizar a deterioração do estado nutricional, complicações como desnutrição e fragilidade adquirida. A terapia nutricional enteral foi prevalente e os pacientes receberam dieta enteral com fórmula polimérica hiperproteica de alta densidade 1,5 kcal/ml exceto aqueles que apresentaram necessidade de dietas enterais oligoméricas. Aqueles com nutrição oral receberam adaptações no cardápio e suplemento líquido, a fim de atingir as necessidades nutricionais. Os sinais de desnutrição e a presença de lesões por pressão foram observados, sendo necessário dietoterapia específica com aumento da oferta proteico-calórica e suplementação de zinco para cicatrização das feridas. Pacientes com distensão abdominal receberam manejo farmacológico e os que não obtiverem resolutividade em 5 a 7 dias receberam nutrição parenteral devido à dificuldade de progressão do volume da dieta enteral. Os pacientes constipados receberam dieta por via oral laxativa e aqueles em nutrição enteral e sem uso de droga vasoativa, dieta com mix de fibras. O manejo da diarreia foi realizado com a introdução de probiótico e fibras solúveis, dieta enteral oligomérica ou por via oral obstipante.

Conclusão:

O atendimento nutricional ao paciente crítico é fundamental devido às necessidades específicas impostas pela gravidade do caso e das complicações clínicas. A atuação do nutricionista é imprescindível para a prevenção da deterioração do estado nutricional e de complicações advindas durante a internação.

Referências bibliográficas

1. Castro MG, et al. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente Grave. BRASPEN Journal.2023; 38(2): 1-54

Relato de experiência de membros da liga universitária de nutrição e alimentação (LUNA) no ambulatório de nutrição do adulto/idoso.

Larissa Mariana Gonçalves Moreira dos Santos (d202310447@uftm.edu.br)

Nicolas Eustáquio Vieira
Thamires dos Santos Menezes
Estefânia Maria Soares Pereira.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Palavras chaves: assistência ambulatorial; adulto; idoso.

Introdução

De acordo com a Constituição Cidadã de 1988, as Universidades brasileiras devem ter como fundamento a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, considerada indissociável [1]. Nesse contexto, a Extensão Universitária desempenha um papel substancial ao estabelecer o contato entre as atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas no meio acadêmico, e a sociedade, por meio de ações práticas interdisciplinares de cunho educativo, cultural, científico e político [2]. A Liga Universitária de Nutrição e Alimentação (LUNA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) também possui como um de seus pilares a extensão, possibilitando que seus integrantes se aproximem da prática profissional desde o início da graduação. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de membros da LUNA que participaram de um ambulatório de nutrição, localizado no Ambulatório Maria da Glória do Hospital de Clínicas da UFTM e refletir sobre o impacto dessa atividade em sua trajetória acadêmica.

Métodos

As atividades práticas de extensão foram realizadas durante o ano de 2024 no Ambulatório de Atenção Nutricional do Adulto e do Idoso, o qual tem como foco o atendimento nutricional destes grupos etários e suas várias adversidades orgânicas. Os atendimentos acontecem às sextas-feiras das 7h às 12h. São supervisionados pela nutricionista e professora do departamento de Nutrição da UFTM Estefânia Maria Soares Pereira e realizados por residentes e estagiários acompanhados por discentes que cursam a disciplina Nutrição Ambulatorial e integrantes da LUNA. Após os atendimentos, os casos são discutidos com a supervisora, possibilitando o compartilhamento de experiências e o aprimoramento do pensamento analítico.

Resultados

A participação no ambulatório proporcionou aos membros da liga o contato com a prática clínica desde o segundo período do curso. Isso propiciou uma ampliação do entendimento da complexidade que envolve um atendimento nutricional, o qual vai além da prescrição dietética, abrangendo fatores sociais, econômicos, psicológicos e ambientais. Além disso, esse contato antecipado com a clínica foi importante para o incentivo à permanência no curso e para o aumento do interesse dos alunos pela área de atuação. A observação das consultas concedeu aos membros a noção de como realizar uma abordagem empática, a qual viabiliza uma relação humanizada com os pacientes. Ademais, durante as discussões dos casos, foi possível ver o conhecimento teórico abordado em sala de aula ser

aplicado na prática, fazendo com que os alunos desenvolvessem habilidade de raciocínio clínico.

Conclusão

Portanto, a partir da experiência adquirida foi possível observar a importância da atividade de extensão na formação acadêmica dos integrantes da LUNA, pois, além de proporcionar a aplicabilidade do conhecimento teórico, também permitiu o contato com pacientes e profissionais da área. Desse modo, os membros puderam desenvolver habilidades e competências essenciais para a prática profissional.

Referências bibliográficas

1. Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 1988 [cited 2024 Nov 04]. 496 p. Available from: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/constituicao-federal#/>
2. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária [Internet]. Manaus: Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras; 2012 [cited em 2024 Nov 4]. Available from: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

Relato de experiência dos Estágios Curriculares Supervisionados no Hospital das Clínicas de Uberaba

Beatriz Rodrigues do Prado (d202111536@uftm.edu.br)-
Lais Cristina de Souza Rezende (d202111427@uftm.edu.br)
Daniela Campos Mendonça Garcia (d202110947@uftm.edu.br)
Amanda Cristina Rodrigues da Silva

Palavras chaves: Experiência; estágio; estado nutricional

Introdução:

O estágio é uma atividade educativa obrigatória e temporária, realizada pelos alunos em ambiente de trabalho e que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Com o estágio em nutrição clínica o aluno vivencia experiências de atendimento e de supervisão que contribuem para a construção de sua identidade profissional. Neste campo, o nutricionista exerce suas funções em hospitais, clínicas, consultórios e outros, sendo responsável pela atenção dietoterápica, diagnóstico e manejo do quadro clínico nutricional ¹. Avaliar o estado nutricional é importante para que medidas possam ser aplicadas no planejamento dietoterápico com intuito de preservar o estado nutricional do paciente, visto que a depleção nutricional pode ocorrer durante a internação ². Este resumo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o estágio curricular realizado no HC de Uberaba na clínica cirúrgica, neuroclínica e UDIP's.

Método:

O presente relato é resultado das experiências vivenciadas durante os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), na área da Clínica Cirúrgica, Neuroclínica e Clínica UDIPs (Unidade de doenças infecciosas e parasitárias), no Hospital de Clínicas, oferecidos pelo curso de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro em Uberaba (MG). O ECS apresenta-se como uma disciplina ofertada no sétimo semestre de nutrição, sendo composta por docentes que também são supervisores. Os estágios tiveram início no dia 7 de outubro de 2024 e término no dia 7 de novembro do mesmo ano, totalizando uma carga horária de 165 horas.

Resultados e discussões:

O estágio permitiu desenvolver habilidades práticas, como realizar triagens, avaliações nutricionais (anamnese alimentar, investigação de sintomas gastrointestinais, análise de exames bioquímicos, realização de exame físico e avaliação antropométrica) com posterior definição das necessidades nutricionais e prescrição dietética (dieta por via oral ou por via enteral) e acompanhar a progressão dos pacientes. Além disso, foi possível trabalhar com a equipe multiprofissional, ou seja, com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos.

Conclusão:

As experiências adquiridas durante os estágios foram de extrema importância para testar e consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A prática permitiu desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, essenciais para a atuação na área de saúde. Além disso, trabalhar em conjunto com a equipe multiprofissional possibilitou a troca de experiências, enriquecendo a compreensão dos diferentes papéis no atendimento ao paciente. Portanto, o estágio foi um período fundamental para o crescimento pessoal e aperfeiçoamento profissional, preparando para os desafios futuros na carreira.

Referências bibliográficas

1. Silva AL dos R, Lira BRF, Bezerra FS dos S, Santos ACF dos. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA EM UM HOSPITAL DE UNIDADE MISTA EM TERESINA-PI. Brazilian Journal of Case Reports . 2022 Oct 11;2(Suppl.3):321–5. Disponível em: https://bjcasereports.com.br/index.php/bjcr/article/view/conais22_321_325/conais22_321_325
2. Kruizenga HM, Van Tulder MW, Seidell JC, Thijs A, Ader HJ, Van Bokhorst-de van der Schueren MAE. Effectiveness and cost-effectiveness of early screening and treatment of malnourished patients. The American Journal of Clinical Nutrition . 2005 Nov 1 [cited 2021 Feb 27];82(5):1082–9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16280442/>

Avaliação nutricional e imagem corporal de idosos usuários de serviços de saúde em Uberaba- Minas Gerais.

Luiza Melo (d202220556@uftm.edu.br)

João Eduardo Colucci Requi

Estefânia Maria Soares Pereira.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras chaves: Estado nutricional; Idoso; Imagem corporal.

Introdução

A OMS considera idoso o indivíduo com faixa etária igual ou maior que 60 anos. (MENDES, et al., 2016). Aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais podem interferir na percepção da imagem corporal nesses indivíduos, sobretudo em associação com sobrepeso e outras comorbidades (MENEZES, et al., 2014). Diante da necessidade de novos estudos que possam embasar intervenções e políticas públicas, este trabalho visa realizar avaliação nutricional e da percepção de imagem corporal dos idosos usuários dos serviços de saúde em Uberaba, Minas Gerais.

Métodos

A pesquisa, de CAAE número 40478420.6.0000.8667, foi realizada com pacientes idosos que frequentam o Ambulatório Maria da Glória do HC- UFTM, Unidades Básicas de Saúde. Estudo do tipo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram incluídos idosos com mais de 60 anos, q). Foram coletados dados de identificação, características sociodemográficas, altura, peso, Índice de Massa Corporal (IMC) e circunferências da panturrilha, braço e cintura. Foi aplicado, ainda, o questionário de frequência alimentar, embasado no Guia Alimentar do Ministério da Saúde (BRASIL, 2008) e acompanhado pela escala de silhuetas corporais de Stunkard et al., 1983.

Resultados

Foram avaliados 50 idosos, sendo 82% mulheres (42) e 18% homens (9), com idades entre 60 e 89 anos. Destes, 30% apresentaram sobrepeso, 42% apresentaram obesidade e 28% estavam eutróficos, sendo a média do IMC de 29,97 kg/m², classificado de acordo com os valores específicos para essa população. Todos os homens apresentaram circunferência da cintura acima do recomendado, com média de 101,46 cm. Apenas 24% dos participantes se mostraram satisfeitos com sua imagem. 44% dos entrevistados não praticam atividades físicas regularmente.

Conclusão

A forma como os idosos veem sua imagem corporal pode impactar negativamente seus hábitos alimentares e rotina, agravada por fatores como sedentarismo, sobrepeso e incidência de doenças. Essa insatisfação pode afetar, ainda, a motivação para buscar ajuda ou para seguir recomendações, aumentando os desafios.

Referências bibliográficas

Mendes A.C.G., Miranda G. M. D., Silva A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2016;19(3)

Organização Mundial da Saúde [Internet], 2015. Relatório mundial de envelhecimento e saúde; [acesso 2024 Nov 10]; Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/who_fwc_alc_15.01_por.pdf
 Skopinski F., Resende T. L., Schneider R. H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2015;18(1):95-105.

Efeitos de uma intervenção baseada no mindful eating no comportamento alimentar de estudantes de nutrição.

Manoela Pinhata Pacca (d202220533@uftm.edu.br), Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras chaves: mindful eating; comportamento alimentar; atenção plena.

Introdução

Estudantes de nutrição, pela pressão social inerente à profissão, são um público vulnerável para o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais e de transtornos alimentares clássicos (1).

Evidências na literatura apontam que intervenções baseadas em mindful eating repercutem positivamente no comportamento alimentar, escolhas alimentares e aspectos emocionais e psicológicos de indivíduos adultos, aumentando os níveis de alimentação intuitiva, e reduzindo os níveis de alimentação emocional, do comer guiado por fatores externos, de episódios de binge eating; e reduzindo também níveis de estresse, ansiedade e depressão (2).

Considerando os desdobramentos negativos que comportamentos alimentares desordenados podem gerar na satisfação pessoal e profissional, estudantes de nutrição podem se beneficiar de intervenções ancoradas no ME. Tais benefícios podem ocorrer tanto em termos pessoais- por meio da melhoria das relações individuais com a comida e com seu corpo; quanto profissionais, uma vez que seus comportamentos e crenças pessoais podem afetar a qualidade do cuidado prestado ao outro (3).

Desse modo, o objetivo do estudo é avaliar os efeitos de uma intervenção de curto prazo baseada no mindful eating no comportamento alimentar de estudantes de nutrição.

Métodos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM (parecer no. 4.103.379). Trata-se de um estudo com avaliação do tipo antes e depois, realizado com 44 estudantes de nutrição da UFTM do sexo feminino e maiores de 18 anos. A intervenção aplicada, denominada ‘Coração do Mindful Eating’, foi realizada em grupo, durante 4 semanas. Os encontros eram semanais com 120 minutos de duração, e abordaram temas como: atenção plena, comer emocional, aceitação corporal e autocuidado. O comportamento alimentar foi avaliado por meio da versão validada do Three Factor Eating Questionnaire-21,

que avalia três domínios do comportamento alimentar: restrição cognitiva, comer emocional e descontrole alimentar (4). Esse instrumento foi aplicado antes (T0) e após (T1) a participação no programa. Dados para caracterização sociodemográfica (idade, estado civil, uso de medicamentos psicotrópicos, diagnósticos clínicos e prática de meditação nos últimos 12 meses de forma regular) também foram coletados. A comparação das variáveis entre os tempos (T0 x T1) foi feita pelo teste t de Student para amostras pareadas ($p \leq 0,05$).

Resultados

As participantes tinham idade média de $26,7 \pm 8,5$ anos. O uso de medicamentos psicotrópicos foi relatado por 21,9% das avaliadas; 6,3% refeririam ter alguma doença crônica não transmissível; e 40,6% alegaram realizar práticas de meditação nos últimos 12 meses de forma regular.

No que diz respeito ao comportamento alimentar, houve redução significativa nos níveis de descontrole alimentar ($40,2 \pm 21,7$ pontos em T0 versus $34,5 \pm 18,1$ pontos em T1); comer emocional ($46,1 \pm 27,3$ pontos em T0 versus $41,6 \pm 19,3$ pontos em T1) e restrição cognitiva ($46,9 \pm 17,8$ pontos em T0 versus $43,3 \pm 17,4$ pontos em T1).

Conclusão

A intervenção de curto prazo baseada no mindful eating promoveu melhorias significativas no comportamento alimentar, reduzindo os níveis de descontrole alimentar, de comer emocional e de restrição cognitiva.

Referências bibliográficas

1. FIATES, G.M. R.; SALLES, R. K. D. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. *Revista de Nutrição*, v.14, p.3-6, 2001.
2. BARBOSA, M. R.; PENAFORTE, F. R. O.; SILVA, A. F.S. Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. *SMAD: Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, v.16, n.3, p.118-135, 2020.
- HAENEN, et al. Mindfulness facets as differential mediators of short and long-term effects of MindfulnessBased Cognitive Therapy in diabetes out patients: Findings from the DiaMind randomized trial. *J Psychosom Res.*, v.85, p.44-50, 2016.
- MANTZIOS, M.; WILSON, J.C. Mindfulness, eating behaviours, and obesity: a review and reflection on current findings. *Curr Obes Rep.*, v.4, p.141-146, 2015.
- SILVA A. F. S. et al. Repercussões das abordagens mindful eating e intuitive eating na saúde de indivíduos adultos: revisão integrativa. *REFACS*, v.9, n.4, p.971-988, 2021.
3. CAFEROGLU, Z.; TOKLU, H. Intuitive eating: associations with body weight status and eating attitudes in dietetic majors. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, v.27, p.683-692, 2022.
4. MEDEIROS, A. C.Q.; YAMAMOTO, M. E.; PEDROSA, L. F. C. et al. The Brazilian version of the three-factor eating questionnaire-R21: psychometric evaluation and scoring pattern. *Eat Weight Disord*, v. 22, p. 169-175, 2017.

Relato de experiência na disciplina eletiva: vivências ambulatoriais com ênfase no comportamento alimentar

Isabela Galeti Columbaro (d202110801@uftm.edu.br), Igor Vieira Lacerda, Luísa Silva Abrão, Ana Flávia de Sousa Silva.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Palavras chaves: Comportamento Alimentar; Obesidade; Cirurgia Bariátrica.

Introdução:

Atualmente, os indivíduos estão inseridos em uma sociedade em que a relação com o corpo adquiriu grande importância, mas, ao mesmo tempo, maior vulnerabilidade, podendo gerar sentimento de inadequação, uma vez que as representações contemporâneas dos padrões de beleza se fecham em um corpo magro e delicadamente esculpido. Nesse contexto, a cirurgia bariátrica indicada para tratar a intratabilidade da obesidade e as comorbidades associadas a essa doença, aparece como uma solução fantasiosa, um caminho para construção de uma nova relação com o corpo^{1,2,3}. Embora a cirurgia proporciona perda de peso e melhora o quadro metabólico, é essencial destacar que existem fatores importantes a serem considerados no pós-operatório⁴. Questões como aspectos psicológicos, desidratação, queda de cabelo, unhas frágeis e deficiências nutricionais que são comuns e exigem atenção⁴. Dessa forma, o acompanhamento multiprofissional é fundamental em todas as fases do processo, uma vez que a cirurgia exige não apenas alterações físicas, mas também transformações comportamentais e psicossociais^{3,5}. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um atendimento a uma paciente indicada para a cirurgia bariátrica, com ênfase na abordagem do comportamento alimentar.

Métodos:

Trata-se de um relato de experiências realizadas pelos alunos de Nutrição vinculado a disciplina eletiva “Vivências Ambulatoriais com Foco no Comportamento Alimentar” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), cujo público alvo são mulheres adultas com obesidade.

Resultados:

Durante o atendimento mencionado, acompanhamos uma paciente que já havia participado de outras consultas na disciplina. A paciente apresentava obesidade, associada a diabetes e hipertensão, e fazia uso de medicamentos para ansiedade e depressão. Relatou tentativas prolongadas de perda de peso, muitas vezes desacreditado na eficácia de um emagrecimento gradual e adotando medidas mais rápidas, como a eliminação de determinados alimentos, especialmente carboidratos. Além disso, informou que seu médico a havia orientado a considerar a cirurgia bariátrica. Com base nas orientações das professoras, iniciamos um diálogo com a paciente e constatamos que o médico não havia explicado detalhadamente o procedimento cirúrgico e os riscos associados. Dessa forma, fornecemos informações sobre o funcionamento da cirurgia bariátrica e destacamos os potenciais riscos

nutricionais (que podem levar a diversos sintomas) e psicológicos envolvidos. Também discutimos sobre o processo de emagrecimento, enfatizando que não ocorre de forma rápida, mesmo após a cirurgia, e que é necessário ter paciência. Reiteramos que ela poderia continuar consumindo os alimentos de que gosta, desde que em quantidades adequadas, uma vez que a restrição severa pode desencadear compulsão alimentar. Por fim, aconselhamos a paciente a procurar um nutricionista especializado em cirurgia bariátrica e um psicólogo para que, com o devido suporte, pudesse refletir com clareza sobre sua decisão.

Conclusão:

Este relato de experiência ressalta a importância de uma abordagem comportamental e multiprofissional para pacientes que consideram a cirurgia bariátrica. O caso ilustra como a falta de informações claras e a busca por soluções rápidas podem impactar a compreensão dos riscos e benefícios do procedimento. Destaca-se que o acompanhamento nutricional e psicológico é vital para apoiar a adoção de hábitos sustentáveis, fortalecer a autonomia do paciente e promover escolhas conscientes. Assim, a cirurgia bariátrica deve ser encarada como parte de um processo mais amplo de cuidado e transformação comportamental.

Referências bibliográficas

- [1] Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). E-book: Cirurgia Bariátrica. São Paulo: ABESO; 2022. Disponível em: https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Ebook-Cirurgia-Bariatrica_Abeso-1.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.
- [2] ROSA TDV, CAMPOS DTF. O sofrimento psíquico na condição obesa e a influência da cultura. Rev Estud - Rev Cienc Ambient Saude (EVS). 2008;35(5):967–79.
- [3] SILVA AFS, LIMA TF, LEONIDAS C, JAPUR CC, PENAFORTE FRO. “New life and a new way of living”: social representations of obesity and the weight loss process in women who underwent bariatric surgery. Estudos de Psicologia, 2022; 40: 1-13.
- [4] SILVA TS, et al. Cirurgia bariátrica: eficácia e impacto na saúde a longo prazo. BrazilianJ Health Rev. 2024;7(2):1-9.
- [5] MCALPINE DE, et al. Bariatric surgery: a primer for eating disorder professionals. Eur Eat Disord Rev. 2010;18(4):304-17.

Atendimento nutricional com foco no comportamento alimentar: um relato de experiência

Arielle Nunes Santos¹ (d202020078@uftm.edu.br)

Cristiane Aparecida Gomes Moreira²

Flávia Gonçalves Micali³

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Nutrição Comportamental; Comportamento Alimentar; Hábitos Alimentares.

Introdução

O estudo do comportamento alimentar tem se mostrado cada dia mais relevante para as intervenções nutricionais, pois busca abranger todo o contexto psicológico, sociocultural e demográfico em que o indivíduo está inserido [1]. Nessa abordagem da nutrição comportamental, além das orientações nutricionais, o profissional também auxilia na compreensão de como as emoções influenciam o comportamento e os hábitos alimentares [2]. Este trabalho tem por intuito descrever as experiências vivenciadas durante os atendimentos nutricionais no Ambulatório de Nutrição e Saúde da Mulher, cuja abordagem é voltada para o aconselhamento nutricional e comportamento alimentar de mulheres com obesidade.

Método

Relato de experiência baseado nos atendimentos nutricionais de mulheres com obesidade, realizados entre 4 de abril e 16 de maio de 2024, no Ambulatório de Nutrição e Saúde da Mulher, durante a disciplina de Vivências Ambulatoriais com Foco no Comportamento Alimentar.

Resultados

Durante o período de atendimento, observou-se que a abordagem focada no comportamento alimentar permitiu uma melhor compreensão dos fatores ambientais, socioeconômicos e psicológicos que influenciam os hábitos alimentares das pacientes. Os atendimentos exploravam conhecer a fundo a história e o contexto de vida das pacientes, como elas se sentiam em relação ao seu corpo e peso, além de entender seus objetivos e expectativas com o atendimento. A abordagem do ambulatório é voltada para o aconselhamento nutricional, que visa à construção de uma relação mais saudável com a comida, o reconhecimento dos sinais de fome e saciedade, além do estabelecimento de metas realistas e individualizadas, com o objetivo de melhorar a qualidade da alimentação das pacientes de acordo com suas necessidades e condições. O acompanhamento contínuo e a escuta ativa foram essenciais para criar um ambiente de confiança, permitindo que as pacientes compartilhassem suas dificuldades e progressos.

Conclusão

A vivência dos atendimentos nutricionais evidenciou a importância de compreender os fatores multicausais associados à obesidade e como os aspectos emocionais, psicossociais e culturais influenciam os hábitos e comportamento alimentar. A análise desses fatores demonstra que o acompanhamento nutricional deve estar centrado na escuta ativa e nas particularidades de cada indivíduo. Ao considerar essas variáveis, o atendimento torna-se mais individualizado, favorecendo a adesão às orientações e a melhora progressiva nos hábitos alimentares e na qualidade de vida das pacientes.

Referências bibliográficas

- [1] Toral N; Slater B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007; 12(6): 1641-1650. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000600025>
- [2] Alvarenga M; Antonaccio C; Timerman F; Figueiredo M. *Nutrição Comportamental*. 1 ed. digital. São Paulo: Editora Manole, 2016.

Aprimoramento da assistência alimentar hospitalar: um relato de experiência sobre treinamento e padronização das dietas orais hospitalares

Letícia Beretta Hildebrand 1 (d202020399@uftm.edu.br)

Nayane Aparecida Araujo Dias Denuncio 2

Mara Cléia Trevisan 2

1 Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

2 Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Nutrição; Alimentos, Dieta e Nutrição; Refeições; Segurança do Paciente.

Introdução

A ausência de padronização quanto às dietas orais hospitalares no Brasil é um problema que compromete a distribuição correta dos alimentos prescritos. Portanto, o treinamento da equipe de saúde é essencial para melhorar a adesão às práticas alimentares e para reduzir complicações como desnutrição e aspiração, beneficiando a qualidade de vida dos pacientes

[1,2]. Na prática, a principal dificuldade identificada foi a diferenciação quanto às dietas Pastosa e Líquida Pastosa, que resultava na solicitação de dietas inadequadas às necessidades dos pacientes, evidenciando a importância de alinhamento dos setores na assistência alimentar. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo compartilhar a experiência quanto à realização de treinamento sobre consistências de dietas orais hospitalares.

Métodos

O treinamento foi realizado com enfermeiros e técnicos em enfermagem sobre os tipos de dietas, suas respectivas indicações clínicas e padronização da nomenclatura. O treinamento foi realizado in loco, passando por cada posto de enfermagem. A atividade incluiu uma breve introdução teórica com demonstração de marmitas reais, dispostas sobre o carrinho de transporte, como seriam servidas aos pacientes, além de lâminas ilustrativas detalhando cada tipo de consistência; ao final uma avaliação prática com 5 questões orais. As perguntas foram diferentes para cada posto de enfermagem evitando interferência da comunicação entre os setores. Esperava-se que após o treinamento cada setor acertasse pelo menos 3 das 5 questões.

Resultados

Participaram do treinamento 110 profissionais da enfermagem de 8 setores. O treinamento foi realizado durante o expediente, onde o principal desafio foi conciliar o

treinamento com a rotina de trabalho e as interrupções causadas por visitantes, para isso, mais tempo foi disponibilizado visando remanejar as sessões conforme necessário, como na emergência da UTI, em que o treinamento precisou ser interrompido e foi retomado após o controle da situação de risco. A articulação clara da fala e variações na entonação da voz também foram

essenciais para a compreensão da mensagem nos ambientes com distrações. Após o treinamento todos os setores alcançaram o critério estabelecido na avaliação de forma que apenas 1 setor obteve 80% de acertos, os demais atingiram 100%. Colaboradores que já passaram por outros serviços, relataram que suas dúvidas foram sanadas após a explicação sobre as variações de nomenclatura entre os hospitais.

Conclusão

O treinamento possibilitou a troca de conhecimentos, auxiliando na elaboração de treinamentos futuros mais alinhados à realidade do ambiente hospitalar. Contudo, é essencial implementar um monitoramento para assegurar que os conhecimentos adquiridos pelos profissionais, após o treinamento, sejam aplicados, promovendo a qualidade contínua do atendimento prestado.

Referências bibliográficas

1. Dock-Nascimento DB, Campos LF, Dias MCG, de Souza Fabre ME, Lopes NLA, de Oliveira Junior PA, et al. Dieta oral no ambiente hospitalar: posicionamento da BRASPEN. BRASPEN Journal. 2023;37(3):207-27.
2. Garcia R. Hospital diet from the perspective of those involved in its production and planning. Rev Nutr. 2006;19(2):129-44.

Relato de experiência de visita técnica à horta comunitária

Thalita Bernardes Campos (d202220188@uftm.edu.br)

Ana Júlia Marques Souza, Luciana

Cristina Caetano de Moraes Silva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

Palavras-chaves: Insegurança Alimentar; Promoção da Saúde; Política de Saúde.

Introdução

A alimentação é um direito humano. Promover o acesso à alimentação adequada é um dos objetivos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição - PNAN (Brasil, 2013), priorizando as famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional (Brasil, 2010). Estudos têm considerado às hortas comunitárias como um ambiente de promoção de saúde (Costa et al., 2015) com potencialidades para o enfrentamento dos desafios no contexto da insegurança alimentar (Silva et al., 2023). Este trabalho tem por objetivo descrever a

experiência advinda do processo de aprendizagem de uma prática de ensino em horta comunitária.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas referente a uma visita técnica desenvolvida no componente curricular Políticas de Saúde, do Curso de Nutrição da UFTM. A atividade foi realizada em uma horta comunitária mantida por uma Organização da Sociedade Civil (OSC), localizada no município de Uberaba-MG. A visita foi realizada no primeiro semestre de 2023. Roteiro estruturado foi encaminhado previamente com questões que orientaram o desenvolvimento da prática. Relatório de visita produzido pelas acadêmicas norteou a construção do relato de experiência.

Resultados

A visita oportunizou compreender a estrutura de uma horta comunitária, sua contribuição para a promoção de saúde e o enfrentamento à insegurança alimentar, bem como, os desafios para a sustentabilidade. Em relação a estrutura observou-se a produção e o manejo para o cultivo de alface, rúcula, almeirão, mostarda, repolho, pimenta, quiabo, couve, cebolinha, chuchu, entre outros. A inserção de práticas sustentáveis de cultivo agrícola foi identificada na utilização da compostagem e adubamento orgânico. Programas de educação ambiental e de horticultura junto às famílias assistidas pela OSC oportunizam ambientes de socialização, interação social e cuidados em saúde a partir da distribuição dos alimentos produzidos na horta, como também, informações sobre a importância desses alimentos para a promoção da saúde. Identificou-se, ainda, a distribuição de uma sopa a partir do cultivo de produtos da horta às famílias em situação de extrema vulnerabilidade social. Após a prática de ensino, produziu-se um relatório visando relacionar a visita aos objetivos da PNAN.

Conclusão

A visita técnica à horta comunitária contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de Nutrição possibilitando ver a horta enquanto uma estratégia para a promoção de saúde. Contribuiu, também, para a aproximação dos acadêmicos a uma parcela da população brasileira que convive com a fome e a pobreza e que, nem sempre, é conhecida pelos estudantes de um curso de Nutrição, fomentando uma formação crítica e humanizada dos futuros nutricionistas. A experiência colaborou para a visualização do potencial de uma horta comunitária para o acesso a alimentos saudáveis, importantes para a prevenção de doenças e o enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional.

Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
BRASIL. Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece o parâmetro para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e dá outras providências. Decreto n. 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei n. 11.346,

de 15 de setembro de 2006. Diário Oficial da União, 25 ago. 2010. Available from:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm

Costa CGA, Garcia MT, Ribeiro SM, Salandini MF de S, Bógus CM. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 Oct;20(10):3099–110. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3099.pdf>.

Silva SR da, Dias A de S, Dias AC de S, Oliveira AL de, Tessarolo MMM, Dias EN. Cultivating Health: the potential of community gardens in primary health care. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* [Internet]. 2023 Dec 14 [cited 2024 Mar 25];9(11):3307–22. Available from:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/12593/5942/23911>.



Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 6 de Dezembro de 2024.